Saúde global em disputa: crises humanitárias, Ebola e os desafios da cooperação internacional

La salud global en disputa: crisis humanitarias, ébola y los desafíos de la cooperación internacional

Global Health in Dispute: Humanitarian Crises, Ebola, and the Challenges of International Cooperation

Patrícia Lewis Carpio, Diana Zeballos, Laurenice Pires, Matheus dos Santos da Silveira, Renan Amaral Oliveira, Tatiana Cerqueira Machado Medrado, Ana Carol Aldapi Vaquera e Luis Eugênio de Souza

Resumo: Na última quinzena, foram monitoradas 62 organizações da sociedade civil, das quais 42 apresentaram manifestações relevantes para este informe. Entre as organizações de interesse público, destacaram-se manifestações sobre o surto de Ebola na RDC, crises humanitárias em Gaza, Líbano, Moçambique, Tanzânia e Sudão do Sul e os impactos dos conflitos armados sobre os sistemas de saúde e as populações deslocadas. Também receberam atenção temas como HIV/AIDS, dengue, Covid longa, doenças negligenciadas, violência sexual em conflitos, direitos das mulheres, trabalho infantil, saúde da população LGBTQIA+, dignidade menstrual e racismo estrutural. A governança global da saúde foi outro objeto de frequentemente abordado, como desdobramento da 79ª Assembleia Mundial da Saúde e dos debates sobre a reforma das Nações Unidas. Foram ainda registradas manifestações sobre as estratégias de vendas da indústria do tabaco, o envelhecimento populacional, a saúde mental e o fortalecimento da atenção primária e do acesso a tecnologias assistivas. Entre as organizações de interesse privado, prevaleceram temas como a preparação para pandemias, a vigilância epidemiológica, o desenvolvimento de vacinas, a pesquisa científica e a saúde planetária. Destacaram-se ainda iniciativas de enfrentamento do Ebola e da tuberculose, vigilância comunitária, pesquisa sobre doenças infecciosas e mudanças climáticas, uso de inteligência artificial no desenvolvimento de vacinas e ampliação da liderança científica africana na produção de conhecimento em saúde global.

Palavras-chave: Movimentos sociais; sociedade civil organizada; saúde global; doenças transmissíveis; preparação e resposta a pandemias.

Resumen: *Durante la última quincena, se monitorearon 62 organizaciones de la sociedad civil, de las cuales 42 presentaron manifestaciones relevantes para este informe. Entre las organizaciones de interés público, destacaron las manifestaciones sobre el brote de ébola en la RDC, las crisis humanitarias en Gaza, Líbano, Mozambique, Tanzania y Sudán del Sur, y los impactos de los conflictos armados sobre los sistemas de salud y las poblaciones desplazadas. También recibieron atención temas como el VIH/SIDA, el dengue, el COVID persistente, las enfermedades desatendidas, la violencia sexual en los conflictos, los derechos de las mujeres, el trabajo infantil, la salud de la población LGBTQIA+, la dignidad menstrual y el racismo estructural. La gobernanza global de la salud fue otro tema abordado con frecuencia, como consecuencia de la 79.ª Asamblea Mundial de la Salud y de los debates sobre la reforma de las*

Naciones Unidas. También se registraron manifestaciones sobre las estrategias de venta de la industria tabacalera, el envejecimiento de la población, la salud mental y el fortalecimiento de la atención primaria y del acceso a tecnologías de asistencia. Entre las organizaciones de interés privado, predominaron temas como la preparación para pandemias, la vigilancia epidemiológica, el desarrollo de vacunas, la investigación científica y la salud planetaria. También destacaron iniciativas para combatir el ébola y la tuberculosis, la vigilancia comunitaria, la investigación sobre enfermedades infecciosas y cambio climático, el uso de inteligencia artificial en el desarrollo de vacunas y la ampliación del liderazgo científico africano en la producción de conocimiento en salud global.

Palabras clave: *Movimientos sociales; sociedad civil organizada; salud global; enfermedades transmisibles; preparación y respuesta ante pandemias.*

Abstract: *During the last fortnight, 62 civil society organizations were monitored, 42 of which issued statements relevant to this report. Among public-interest organizations, notable statements addressed the Ebola outbreak in the DRC, humanitarian crises in Gaza, Lebanon, Mozambique, Tanzania, and South Sudan, and the impacts of armed conflicts on health systems and displaced populations. Attention was also given to issues such as HIV/AIDS, dengue, long COVID, neglected diseases, sexual violence in conflicts, women's rights, child labor, LGBTQIA+ health, menstrual dignity, and structural racism. Global health governance was another frequently discussed topic, particularly in connection with the 79th World Health Assembly and debates on United Nations reform. Statements were also recorded on the tobacco industry's sales strategies, population aging, mental health, and the strengthening of primary health care and access to assistive technologies. Among private-interest organizations, the predominant themes were pandemic preparedness, epidemiological surveillance, vaccine development, scientific research, and planetary health. Other highlights included initiatives to combat Ebola and tuberculosis, community surveillance, research on infectious diseases and climate change, the use of artificial intelligence in vaccine development, and the expansion of African scientific leadership in the production of global health knowledge.*

Keywords: *Social movements; organized civil society; global health; communicable diseases; pandemic preparedness and response.*

INTRODUÇÃO

As manifestações registradas na quinzena evidenciam a diversidade de temas que compõem a agenda contemporânea da saúde global, com destaque para doenças transmissíveis, crises humanitárias, equidade em saúde, mudanças climáticas, fortalecimento dos sistemas de saúde, governança global e direitos humanos.

Entre as organizações da sociedade civil de interesse público, sobressaíram-se discussões sobre os impactos dos conflitos armados na saúde, a resposta a epidemias, a proteção de grupos vulnerabilizados e o enfrentamento das desigualdades sociais. A ActionAid International, o Public Citizen e o Global Health Council manifestaram-se sobre o surto de Ebola na República Democrática do Congo. Outras doenças transmissíveis também receberam atenção das organizações monitoradas. A Global Network of People Living with HIV acompanhou os debates em torno da Estratégia Global de AIDS 2026–2031, enquanto a Fundación Huésped divulgou iniciativas voltadas à prevenção do HIV e de outras infecções sexualmente transmissíveis na Argentina. A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) destacou avanços

no desenvolvimento de medicamentos para dengue e o fortalecimento da cooperação regulatória internacional para acelerar o acesso a novos tratamentos. Também foram registradas manifestações sobre Covid longa, segurança de medicamentos, farmacovigilância, qualidade da atenção primária à saúde e fortalecimento dos serviços de diagnóstico e tratamento da tuberculose em contextos de conflito.

As crises humanitárias e os conflitos armados permaneceram como temas centrais nas agendas de diversas organizações. Médicos Sem Fronteiras (MSF), CARE, World Medical Association e Progressive International divulgaram informações sobre a situação em Gaza, Líbano, Moçambique, Sudão do Sul, Afeganistão e Tanzânia. As manifestações abordaram deslocamentos forçados, insegurança alimentar, ataques a hospitais e profissionais de saúde, fechamento de campos de refugiados, dificuldades de acesso a serviços essenciais e impactos dos conflitos sobre mulheres, crianças e populações deslocadas. Também receberam destaque iniciativas de assistência humanitária, proteção de refugiados e defesa do Direito Internacional Humanitário.

No campo dos determinantes sociais da saúde, foram registradas manifestações sobre a violência sexual em conflitos armados, os direitos das mulheres, o trabalho infantil, a saúde da população LGBTQIA+, o racismo estrutural e a participação da sociedade civil. A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) destacou a necessidade de enfrentar a violência sexual como arma de guerra. A MSF denunciou as restrições impostas às mulheres no Afeganistão, incluindo o acesso aos serviços de saúde. A Joining Forces Nepal defendeu o fortalecimento de políticas voltadas à erradicação do trabalho infantil, enquanto a ACON divulgou iniciativas relacionadas à inclusão da população LGBTQIA+ e ao enfrentamento da violência doméstica. Já a European Public Health Alliance enfatizou as relações entre racismo estrutural, injustiça ambiental e desigualdades em saúde.

As mudanças climáticas e a saúde planetária também estiveram presentes em diferentes manifestações. A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA), o Greenpeace e a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (WOSM) divulgaram iniciativas relativas à adaptação climática, preparação para desastres, redução de riscos e fortalecimento da resiliência comunitária. Também foram registradas discussões sobre os impactos sanitários de eventos climáticos extremos, segurança alimentar, deslocamentos populacionais e sustentabilidade ambiental. No campo da gestão dos serviços de saúde, a Federação Internacional de Hospitais promoveu debates sobre sustentabilidade em saúde e experiências voltadas à redução dos impactos ambientais do setor.

Temas relacionados à saúde materna, infantil e reprodutiva também ocuparam espaço relevante. O consórcio Sang pour Sang e a Fòs Feminista promoveram debates sobre dignidade menstrual e inclusão de pessoas com deficiência nas políticas de saúde menstrual. A Fòs Feminista participou de discussões sobre contracepção de emergência e prevenção da gravidez na adolescência em Honduras. A World Vision International divulgou iniciativas voltadas à proteção da infância, à segurança digital, à prevenção da violência contra crianças e ao fortalecimento de estratégias de proteção social em contextos de vulnerabilidade.

Os debates sobre sistemas de saúde, cobertura universal e força de trabalho em saúde apareceram em manifestações da CARE, WONCA, Public Citizen e Federação Mundial dos Terapeutas Ocupacionais. Os temas abordados incluíram fortalecimento da atenção primária à saúde, qualidade e segurança dos serviços, transparência em farmacovigilância, ampliação do

acesso a tecnologias assistivas e fortalecimento da capacidade de resposta dos sistemas de saúde em contextos de crise.

A governança global da saúde também ocupou posição de destaque. Organizações como o Movimento pela Saúde dos Povos (MSP), Sustainable Health Equity Movement (SHEM), NCD Alliance, Public Citizen, Fòs Feminista e Global Health Council acompanharam debates relacionados à 79ª Assembleia Mundial da Saúde, à reforma das Nações Unidas, ao financiamento internacional da saúde, ao compartilhamento de dados e tecnologias e à participação da sociedade civil nos processos decisórios globais. Também foram registradas manifestações sobre determinantes comerciais da saúde, incluindo a influência da indústria do tabaco sobre processos regulatórios na América Latina e no Caribe.

Entre as organizações de interesse privado, predominaram temas relacionados à preparação para pandemias, vigilância epidemiológica, desenvolvimento de vacinas, pesquisa científica e fortalecimento da capacidade de resposta dos sistemas de saúde. O surto de Ebola na República Democrática do Congo constituiu um dos temas mais recorrentes. Organizações como Global Health Council, GAVI, Fundação Gates e Wellcome Trust divulgaram conteúdos relacionados aos impactos sanitários, sociais e econômicos da epidemia. Foram abordadas questões como desinformação, insegurança alimentar, estigma, insuficiência de equipamentos de proteção, compartilhamento internacional de tecnologias médicas, desenvolvimento de vacinas e fortalecimento da vigilância epidemiológica. As manifestações também destacaram os desafios impostos pela circulação da variante Bundibugyo, para a qual ainda não existem vacinas ou tratamentos aprovados, além da necessidade de ampliar investimentos em pesquisa, preparação para emergências e sistemas de saúde resilientes.

Destacaram-se também iniciativas relacionadas à preparação para pandemias, vigilância epidemiológica, pesquisa científica, desenvolvimento de vacinas e saúde planetária. GAVI, Fundação Gates, Wellcome Trust, Global Fund, CORE Group, Planetary Health Alliance, Fundação Rockefeller e Johns Hopkins Institute for Planetary Health divulgaram conteúdos relacionados ao enfrentamento do Ebola e da tuberculose, ao desenvolvimento de novas vacinas, ao uso de inteligência artificial em pesquisa biomédica, à confiança pública na ciência, ao fortalecimento da liderança científica africana e à produção de evidências voltadas à formulação de políticas públicas em saúde e mudanças climáticas.

ORGANZAÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Ebola

A organização ActionAid International alertou que o surto de Ebola na província de Ituri, na República Democrática do Congo, tem agravado a insegurança alimentar e a vulnerabilidade das famílias, especialmente de mulheres e crianças, ao mesmo tempo em que a desinformação, o estigma e a falta de preparação de escolas e comunidades dificultam os esforços de contenção da doença. Diante desse cenário, a entidade defende o fortalecimento das ações de conscientização, dos serviços de saúde e do apoio humanitário às populações afetadas. [1] [2] [3]

A organização Public Citizen, em conjunto com outras entidades da sociedade civil, solicitou ao governo dos Estados Unidos que compartilhe tratamentos experimentais contra a variante Bundibugyo do Ebola com países afetados pelo atual surto na República Democrática do Congo. As organizações defenderam maior cooperação internacional, coordenação com a

Organização Mundial da Saúde e garantias de acesso global a tecnologias médicas desenvolvidas com financiamento público para fortalecer a resposta a surtos presentes e futuros. [4]

O Global Health Council compartilhou análise do médico e pesquisador Neil Vora sobre os recentes surtos de Ebola e hantavírus, destacando que essas emergências refletem desafios estruturais relacionados às mudanças climáticas, à degradação ambiental, à fragilidade dos sistemas de vigilância e ao subfinanciamento da preparação para crises sanitárias. A publicação reforça a importância de investir em prevenção, detecção precoce e sistemas de saúde resilientes para fortalecer a segurança sanitária global.[5]

HIV/AIDS

A Global Network of People Living with HIV (GNP+) destacou a importância da implementação da nova Estratégia Global de AIDS 2026–2031, que será debatida e negociada pelos Estados-Membros da ONU na próxima Reunião de Alto Nível sobre HIV e AIDS, definindo os compromissos que orientarão a resposta global à epidemia nos próximos anos. No âmbito das ações locais de prevenção, a Fundação Huésped divulgou uma parceria com a empresa Pampa Energía para fortalecer a promoção da saúde sexual e reprodutiva e a prevenção do HIV e outras ISTs na província de Neuquén, Argentina, por meio da capacitação de profissionais e da ampliação do acesso à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento.[6, 7]

Doenças Tropicais Negligenciadas

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) saudou o primeiro documento orientador da Organização Mundial da Saúde sobre otimização de medicamentos pediátricos para dengue. Desenvolvido por meio do Processo de Otimização de Medicamentos Pediátricos, o relatório da OMS fornece um roteiro para acelerar o desenvolvimento de tratamentos para a dengue que sejam seguros, eficazes e adaptados às necessidades das crianças.[8]

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) anunciou o lançamento de uma plataforma regulatória conjunta com "Medicines for Malaria Venture" para unir as expertises e fortalecer as estratégias regulatórias, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento e o acesso a novos medicamentos.[9]

Vigilância Epidemiológica e Resposta a Surtos

A organização Public Citizen criticou os cortes promovidos pelo governo dos Estados Unidos em programas de saúde global e cobrou maior transparência sobre os impactos dessas medidas na resposta ao surto de Ebola na África Central. A entidade alertou para o enfraquecimento da vigilância epidemiológica, das ações de prevenção do HIV, do financiamento à imunização global e das cadeias de suprimentos de medicamentos, defendendo a manutenção dos investimentos em cooperação internacional e segurança sanitária global.[10]

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

Deslocamento Forçado e Resposta Humanitária em Moçambique

MSF alertou para o agravamento da crise humanitária no norte de Moçambique, onde ataques armados na província de Cabo Delgado provocaram o deslocamento de milhares de pessoas. Em resposta, a entidade implementou ações emergenciais de saúde, apoio psicossocial e assistência em água e saneamento, destacando que a violência recorrente, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde e a escassez de recursos básicos continuam a aumentar a vulnerabilidade das populações afetadas.[11]

Gaza / Palestina

MSF denunciou os impactos da distribuição militarizada de alimentos em Gaza, implementada pela Fundação Humanitária de Gaza com apoio de Israel e dos Estados Unidos. A entidade relatou que o modelo resultou em mortes, ferimentos graves e sequelas permanentes entre pessoas que buscavam assistência alimentar, além de contribuir para o agravamento da insegurança alimentar e da desnutrição. A organização defendeu que a ajuda humanitária seja baseada nos princípios de neutralidade, imparcialidade e independência, com acesso seguro e irrestrito à população civil. [12]

A Progressive International divulgou entrevista com a ativista indiana Nikita Naidu sobre a missão humanitária Global Sumud Land Convoy, organizada em apoio à população de Gaza. A publicação denuncia a detenção de dez voluntários internacionais por autoridades do leste da Líbia durante uma tentativa de entrega de ajuda humanitária e pede sua libertação imediata, além de defender o fim do bloqueio à Faixa de Gaza e a solidariedade internacional à causa palestina.[13]

Líbano

A World Medical Association condenou os ataques a hospitais no sul do Líbano, ressaltando que tais ações violam o Direito Internacional Humanitário e comprometem a proteção de profissionais, pacientes e serviços de saúde. No mesmo contexto, a CARE alertou para o agravamento da crise humanitária no país, marcada por deslocamentos em massa, precariedade no acesso à água, energia e serviços essenciais, com impactos significativos sobre a saúde da população, especialmente de mulheres e crianças.[14, 15]

Refugiados e Assistência Humanitária na Tanzânia

A organização MSF fechou, após mais de dez anos, suas atividades no campo de refugiados de Nduta, na Tanzânia, em razão do fechamento da instalação. Durante esse período, a entidade realizou mais de 1,6 milhão de consultas médicas, respondeu a surtos de doenças infecciosas e fortaleceu serviços de saúde materno-infantil, saúde mental e atendimento de emergência para refugiados burundeses e comunidades anfitriãs, destacando a importância de garantir a continuidade da assistência durante o processo de transição e reassentamento. [16]

Sudão do Sul

A CARE destacou a situação de mães e crianças que continuam fugindo da violência no Sudão do Sul em busca de segurança, enfrentando deslocamentos forçados que agravam uma crise humanitária já marcada pela insegurança alimentar e pela precarização dos serviços essenciais. A organização enfatiza que o conflito compromete o acesso à assistência médica, especialmente para gestantes, recém-nascidos e crianças, aumentando os riscos de desnutrição, doenças e mortalidade, ressaltando o papel das organizações humanitárias na oferta de cuidados de saúde, nutrição e proteção às populações deslocadas, evidenciando como os conflitos armados impactam diretamente os sistemas de saúde e ampliam os desafios para a resposta humanitária internacional.[17]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Violência de Gênero

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) publicou nota, marcando a passagem do Dia Internacional para a Eliminação da Violência Sexual em Conflitos,

em 19 de junho. A WFPHA lembrou que esse Dia foi criado para lembrar a histórica resolução do Conselho de Segurança da ONU em 2008 que condena a violência sexual como tática de guerra. Acrescentou que este Dia exige a atenção de todos para uma das crises de saúde pública e direitos humanos mais devastadoras do nosso tempo.[18]

Direitos das Mulheres

MSF denunciou a detenção de uma profissional de saúde em Herat, no Afeganistão, por suposto descumprimento das normas de vestimenta impostas às mulheres. A entidade alertou que o aumento das restrições à participação feminina na vida pública compromete o acesso da população aos serviços de saúde, dificulta o trabalho de profissionais mulheres e afeta de forma desproporcional mulheres e crianças, que dependem desses serviços para receber atendimento adequado e culturalmente aceitável.[19]

Trabalho Infantil

A aliança Joining Forces Nepal reafirmou seu compromisso com a erradicação do trabalho infantil no Nepal, destacando que mais de um milhão de crianças ainda estão envolvidas em atividades laborais, muitas delas em condições perigosas. A organização defendeu o fortalecimento da proteção social, da fiscalização trabalhista, do acesso à educação de qualidade e da cooperação entre governo, sociedade civil e organismos internacionais para eliminar todas as formas de trabalho infantil no país.[20]

Saúde e População LGBTQIA+

A ACON divulgou matéria da organização Pride in Sport que celebrou a decisão do ex-jogador de rugby Kane Evans de assumir publicamente sua orientação sexual, destacando a importância da inclusão de pessoas LGBTQIA+ no esporte. Em comunicado, a entidade ressaltou que a visibilidade de atletas LGBTQIA+ contribui para reduzir o estigma, promover ambientes esportivos mais acolhedores e inspirar novas gerações a participarem do esporte sem precisar ocultar sua identidade.[21]

A ACON participou do desenvolvimento de um novo treinamento nacional do programa DV-alert voltado à capacitação de profissionais da linha de frente para identificar, responder e encaminhar pessoas LGBTQIA+ em situação de violência doméstica e familiar. A iniciativa busca promover abordagens mais inclusivas, ampliar o reconhecimento das diferentes formas de violência vivenciadas por essa população e melhorar o acesso a serviços de apoio e proteção.[22]

Promoção da Saúde

A ACT Promoção da Saúde lançou campanhas para evidenciar os impactos das indústrias do tabaco, álcool e alimentos ultraprocessados sobre a saúde e o meio ambiente, destacando sua contribuição para o aumento das doenças crônicas, da poluição e das emissões de gases de efeito estufa. A organização também apoia a responsabilização da indústria do tabaco pelos custos do tratamento de doenças relacionadas ao tabagismo no SUS, defendendo medidas regulatórias e tributárias para reduzir esses danos.[23, 24]

Direitos da Sociedade Civil

A Fundação Huésped junto a mais de 120 organizações da sociedade civil argentinas divulgaram um comunicado conjunto expressando preocupação com o Projeto de Lei de Transparência e Publicidade da Gestão de Interesses. A organização alerta ainda para o risco de

estigmatização de entidades que recebem financiamento internacional e para o potencial efeito intimidatório das sanções previstas.[25]

Racismo Estrutural, Equidade e Justiça Social

A European Public Health Alliance destacou que as desigualdades em saúde na Europa são moldadas pela interação entre racismo estrutural, injustiça ambiental e outros determinantes sociais, demonstrando que fatores como origem étnica, renda, território e condições ambientais influenciam de forma desigual o acesso à saúde e os resultados sanitários. A organização reuniu evidências e iniciativas que defendem abordagens intersetoriais para enfrentar essas iniquidades, enfatizando a necessidade de políticas públicas que incorporem equidade, combate à discriminação e justiça ambiental como elementos centrais para a promoção da saúde e para a redução das desigualdades em saúde na Europa.[26]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Mudanças Climáticas e Saúde

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) destacou, durante as 64ª Sessões dos Órgãos Subsidiários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que a crise climática já produz impactos significativos sobre a saúde, incluindo poluição do ar, insegurança alimentar, deslocamentos populacionais e problemas de saúde mental. No mesmo sentido, a organização Greenpeace alertou que eventos climáticos extremos associados ao El Niño e às mudanças climáticas, bem como os desafios relacionados à água, à produção de alimentos, à segurança energética e ao calor extremo no Oriente Médio e Norte da África, representam riscos crescentes para a saúde humana, os meios de subsistência e os ecossistemas, reforçando a necessidade de medidas de adaptação, resiliência climática e redução das emissões de gases de efeito estufa. [27] [28] [29]

Resiliência Climática

A World Scouting divulgou algumas das iniciativas da Organização Escoteira da Tanzânia, voltadas à preparação para desastres e à resposta a emergências em comunidades vulneráveis. Por meio de treinamentos, exercícios práticos e ações de conscientização, jovens escoteiros são capacitados para atuar em situações como enchentes, secas e outros eventos climáticos extremos. O programa também promove educação sobre mudanças climáticas, primeiros socorros e redução de riscos de desastres, buscando fortalecer a resiliência comunitária e incentivar a participação dos jovens na proteção ambiental e na segurança local.[30]

Sustentabilidade em Saúde

A Federação Internacional de Hospitais divulgou a realização da "Masterclass Executiva da em Saúde Sustentável", como atividade pré-Congresso Mundial de Hospitais em Seul. Nessa aula, líderes da área da saúde discutem exemplos de sucessos em sustentabilidade da saúde em uma comunidade global.[31]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

A CARE, a Organização Mundial de Médicos de Família (WONCA), a Public Citizen e a Federação Mundial dos Terapeutas Ocupacionais destacaram diferentes dimensões do fortalecimento dos sistemas de saúde, incluindo a importância de sistemas resilientes para o desenvolvimento econômico e social, a promoção da qualidade e da segurança na atenção primária à saúde, o monitoramento e a transparência em farmacovigilância diante de

recolhimentos de medicamentos, e a ampliação do acesso às tecnologias assistivas, especialmente em países de baixa e média renda.[32, 33, 34, 35]

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

Dignidade Menstrual

O consórcio Sang pour Sang realizou, em Paris, o evento *The Red Party*, dedicado à promoção da saúde e dignidade menstrual. A iniciativa reuniu organizações da sociedade civil, empreendimentos sociais e ativistas para destacar soluções inovadoras e fortalecer o debate sobre menstruação como tema relacionado à saúde, educação, igualdade de gênero, participação econômica, cultura e direitos humanos.[36]

A Fos Feminista publicou um evento onde varias organizações debateram sobre saúde menstrual inclusiva, justiça para pessoas com deficiência e direitos menstruais. O evento destacou a importância de fortalecer os sistemas de saúde e ampliar a participação de mulheres com deficiência na formulação de políticas e iniciativas voltadas à saúde e à dignidade menstrual.[37]

Saúde Sexual e Reprodutiva

A organização Fòs Feminista participou de um fórum de alto nível em Honduras sobre contracepção de emergência e prevenção da gravidez na adolescência. A entidade destacou a importância de incorporar a contracepção de emergência aos serviços públicos de saúde e defendeu políticas baseadas em evidências científicas e direitos humanos para ampliar o acesso à saúde sexual e reprodutiva, especialmente em um contexto de elevadas taxas de gravidez adolescente no país.[38]

Saúde da Criança e Adolescente

A organização World Vision International destacou iniciativas voltadas à proteção e ao bem-estar de crianças e adolescentes, incluindo o apoio à adoção de princípios pelo G7 para tornar o ambiente digital mais seguro, com foco na proteção online e na responsabilização das plataformas tecnológicas. A entidade também alertou que os cortes no financiamento humanitário têm ampliado riscos como fome, trabalho infantil e evasão escolar entre famílias deslocadas, defendendo investimentos em proteção social e geração de renda. No Lesoto, a World Vision lançou uma nova estratégia institucional voltada à prevenção da violência contra crianças, à promoção da saúde infantil e ao fortalecimento do desenvolvimento comunitário por meio de parcerias e inovação digital.[39, 40, 41]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

79ª Assembleia Mundial da Saúde

O Movimento pela Saúde dos Povos (MSP), o Sustainable Health Equity Movement (SHEM) e a NCD Alliance destacaram debates e decisões da 79ª Assembleia Mundial da Saúde, abordando temas como a permanência da Argentina na OMS, o fortalecimento da equidade em saúde global, o recrutamento ético de profissionais de saúde, a farmacovigilância, o acesso equitativo a novas tecnologias e os desafios do financiamento sustentável. As organizações também ressaltaram a importância da governança global, dos mecanismos de responsabilização e da implementação dos compromissos internacionais relacionados às doenças não transmissíveis e à saúde mental.[42, 43, 44]

Governança Global e Cooperação Internacional

A organização Public Citizen alertou para os desafios relacionados à implementação da estratégia America First Global Health Strategy, destacando preocupações com transparência, compartilhamento de dados, vigilância em saúde, autonomia regulatória e acesso a medicamentos. No campo da governança global, a Fòs Feminista e a Femmes Africa Solidarité promoveram debates sobre a reforma das Nações Unidas (UN80) para ampliar a participação de organizações feministas africanas, enquanto o Global Health Council divulgou iniciativas voltadas ao fortalecimento da articulação, da colaboração e da incidência política entre profissionais, organizações e lideranças da saúde global por meio de redes e espaços de intercâmbio de conhecimentos.[45, 46, 47, 48]

Determinantes Comerciais da Saúde

O Geneva Global Health Hub (G2H2) registrou o lançamento do relatório "A Influência Política da Indústria do Tabaco na América Latina e no Caribe" pela Corporate Accountability. Abrangendo oito países, de 2019 a 2025, o relatório documenta padrões de interferência corporativa que vão além dos ministérios da saúde e ameaçam a soberania regulatória dos Estados.[49]

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental

A Federação Internacional sobre Envelhecimento destacou que o envelhecimento populacional precisa ser incorporado de forma mais explícita às políticas e estratégias de enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, diante de desafios persistentes relacionados ao cuidado, à infraestrutura e à capacitação profissional. Já a Federação Mundial de Saúde Mental ressaltou a importância do apoio social, da redução do estigma e do acesso aos cuidados em saúde mental para pessoas em processo de recuperação do uso problemático de substâncias.[50, 51]

COVID-19

A organização Public Citizen criticou decisões do Centers for Disease Control and Prevention e da Food and Drug Administration de interromper ou retirar estudos sobre a eficácia e a segurança de vacinas contra Covid-19 e herpes-zóster. A entidade argumenta que a medida compromete a transparência científica e a credibilidade das instituições de saúde pública, defendendo a publicação integral das pesquisas e a proteção da independência científica dos órgãos reguladores.[52]

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) divulgou a realização de webinário sobre a Covid longa que continua afetando milhões de pessoas. Considerando que persistem lacunas de conhecimento e incertezas clínicas, o evento apresentará atualizações sobre prevalência, sintomas, fatores de risco e caminhos de cuidado.[53]

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PRIVADO

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Ebola

A GAVI, The Vaccine Alliance, a Fundação Gates e a Wellcome Trust destacaram os desafios científicos e operacionais impostos pelo surto de Ebola causado pela variante Bundibugyo, para a qual ainda não existem vacinas, tratamentos ou testes diagnósticos rápidos

aprovados. As organizações ressaltaram que a baixa frequência e a imprevisibilidade dos surtos dificultam a realização de pesquisas e ensaios clínicos, reforçando a necessidade de investimentos contínuos em pesquisa e desenvolvimento, mecanismos inovadores de colaboração internacional e respostas coordenadas entre governos e organismos multilaterais. Também enfatizaram que, além das vacinas, o controle do Ebola depende de medidas como vigilância epidemiológica, rastreamento de contatos, diagnóstico rápido, isolamento de casos e engajamento comunitário, especialmente em contextos de conflito e fragilidade institucional.[54, 55, 56, 57]

Tuberculose

O Global Fund destacou iniciativas para fortalecer o enfrentamento da tuberculose, incluindo a manutenção de serviços de diagnóstico, vigilância e tratamento na Ucrânia em meio ao conflito armado e a implementação de novas tecnologias de diagnóstico rápido em 13 países. As ações buscam ampliar o acesso ao diagnóstico precoce, reduzir a transmissão da doença e reforçar a capacidade dos sistemas de saúde para responder a doenças infecciosas em contextos de vulnerabilidade.[58, 59]

Vacinação

A GAVI, The Vaccine Alliance destacou os avanços recentes na pesquisa de vacinas contra o hantavírus, doença rara transmitida principalmente por roedores e responsável por síndromes respiratórias e renais graves. Apesar do progresso, ainda existem desafios relacionados ao pequeno número de casos, à diversidade dos vírus e à dificuldade de conduzir estudos clínicos. No entanto, especialistas consideram que uma vacina eficaz pode se tornar uma importante ferramenta de preparação para futuras emergências.[60]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

A Wellcome Trust destacou, em sua nova estratégia institucional, a prioridade dada à pesquisa sobre doenças infecciosas, saúde mental e mudanças climáticas, enfatizando a importância de transformar conhecimento científico em benefícios concretos para a sociedade. A organização também ressaltou que a confiança pública na ciência depende não apenas da qualidade das evidências produzidas, mas também da transparência, da comunicação e da credibilidade das instituições científicas. No campo da inovação, a GAVI, The Vaccine Alliance destacou o uso da inteligência artificial no desenvolvimento da primeira vacina projetada com auxílio de algoritmos avançados, evidenciando o potencial dessas tecnologias para acelerar a pesquisa e o desenvolvimento em saúde.[61, 62, 63]

COVID-19

Preparação para Pandemias / Acordo Pandêmico

A organização CORE Group defendeu, em audiência multissetorial das Nações Unidas sobre preparação para pandemias, o fortalecimento dos sistemas de vigilância comunitária, da força de trabalho em saúde e da participação da sociedade civil como pilares das estratégias globais de prevenção, preparação e resposta a emergências sanitárias. A entidade também ressaltou a necessidade de financiamento sustentável e da implementação de um acordo internacional robusto para ampliar a capacidade de resposta dos países diante de futuras pandemias.[64, 65]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Resiliência Climática

A Planetary Health Alliance, o Johns Hopkins Institute for Planetary Health e a Fundação Rockefeller destacaram iniciativas voltadas ao fortalecimento da ação climática e da saúde planetária. Entre elas estão a criação do Planetary Health Policy Research Accelerator (PRA), destinado a aproximar evidências científicas e formulação de políticas públicas sobre clima, biodiversidade e sistemas alimentares; o apoio à realização da Bangkok Climate Action Week, que reúne governos, academia, setor privado e sociedade civil para discutir mitigação e adaptação às mudanças climáticas; e a divulgação de estudo mostrando que o apoio público às políticas climáticas permanece elevado em diferentes democracias, embora sua aceitação dependa fortemente da forma como essas políticas são comunicadas à população.[66, 67, 68]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Recursos Humanos em Saúde

A Gates Foundation trouxe em artigo a trajetória da imunologista queniana Faith Osier, que segundo a fundação ilustra a crescente relevância da liderança científica africana na produção de conhecimento em saúde global. Reconhecida internacionalmente por suas pesquisas sobre imunidade à malária e desenvolvimento de vacinas, Osier defende que os desafios sanitários do continente africano devem ser enfrentados não apenas por meio de financiamento externo, mas também pelo fortalecimento da capacidade local de pesquisa e inovação.[69]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Saúde e Desenvolvimento Econômico

A Fundação Rockefeller anunciou a mobilização de mais de US$450 milhões em investimentos públicos, privados e filantrópicos por meio da iniciativa Big Bets for America, voltada à promoção de oportunidades econômicas em comunidades historicamente sub investidas nos Estados Unidos. Os recursos foram direcionados a áreas como qualificação profissional, habitação acessível, desenvolvimento econômico local, educação e preparação para os impactos das transformações tecnológicas no mercado de trabalho. A iniciativa destaca a importância da cooperação entre governos, setor privado, organizações filantrópicas e sociedade civil.[70]

Considerações finais

As manifestações analisadas neste período evidenciam a persistência dos conflitos armados e das crises humanitárias como elementos centrais da saúde global. Os casos de Gaza, Líbano, Moçambique, Afeganistão e Sudão do Sul mostram que os impactos dos conflitos ultrapassam a destruição imediata de serviços de saúde, afetando a segurança alimentar, deslocamentos populacionais, proteção de mulheres e crianças e acesso contínuo a cuidados essenciais. A recorrência de denúncias de ataques contra estruturas de saúde e de restrições à assistência humanitária evidencia os desafios à efetiva implementação e ao monitoramento das normas do Direito Internacional Humanitário.

O surto de Ebola na República Democrática do Congo continuou ocupando posição de destaque nas agendas analisadas, revelando fragilidades persistentes na preparação e na resposta global a emergências sanitárias. As discussões sobre financiamento, compartilhamento

de tecnologias, desenvolvimento de vacinas e fortalecimento da vigilância epidemiológica mostram que os avanços científicos permanecem distribuídos de forma desigual. Ao mesmo tempo, a presença recorrente de temas como Covid longa, tuberculose, HIV/AIDS e doenças negligenciadas demonstra que a agenda das doenças transmissíveis continua marcada por desafios históricos relativos ao acesso, à equidade e à sustentabilidade dos investimentos em saúde.

Outro aspecto relevante refere-se à articulação entre saúde, direitos humanos e determinantes sociais. Temas como violência sexual em conflitos, direitos das mulheres, trabalho infantil, racismo estrutural, dignidade menstrual e inclusão da população LGBTQIA+ foram associados às condições de saúde e bem-estar das populações. Essas manifestações reforçam a compreensão de que as desigualdades sociais, econômicas e políticas continuam desempenhando um papel central na distribuição dos riscos e das oportunidades em saúde, exigindo respostas que ultrapassem os limites tradicionais dos sistemas sanitários.

Por fim, as manifestações relacionadas à governança global da saúde apontam para um contexto marcado por disputas em torno do financiamento internacional, da cooperação multilateral, da produção de conhecimento científico e da participação da sociedade civil. Os debates sobre a reforma das Nações Unidas, a atuação da OMS, a preparação para pandemias, a influência corporativa sobre as políticas públicas e a confiança na ciência indicam que a saúde global permanece atravessada por questões de poder, representação e acesso a recursos. Nesse cenário, as organizações da sociedade civil seguem desempenhando um papel relevante tanto na denúncia de desigualdades e violações quanto na formulação de propostas voltadas ao fortalecimento da cooperação internacional e da equidade em saúde.

Referências

1. ActionAid International. “Each day I worry about how I will provide the next meal for my family”: women reveal economic toll of Ebola outbreak [Internet]. 2026 Jun 4 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://actionaid.org/news/2026/each-day-i-worry-about-how-i-will-provide-next-meal-my-family-women-reveal-economic-toll
2. ActionAid International. 1 in 3 people in Ituri believe Ebola is not real, as myths and misinformation hamper containment efforts [Internet]. 2026 May 25 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://actionaid.org/news/2026/1-3-people-ituri-believe-ebola-not-real-myths-and-misinformation-hamper-containment
3. ActionAid International. Lack of protective equipment against Ebola in schools and communities is a “ticking time bomb,” says ActionAid [Internet]. 2026 May 21 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://actionaid.org/news/2026/lack-protective-equipment-against-ebola-schools-and-communities-ticking-time-bomb-says
4. Public Citizen. BARDA must share potential Ebola treatment with global outbreak response [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.citizen.org/news/barda-must-share-potential-ebola-treatment-with-global-outbreak-response/
5. LinkedIn. The Ebola and Hantavirus outbreaks offer an ominous warning [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/elishadg_the-ebola-and-hantavirus-outbreaks-offer-activity-7465406771642302464-00Oo
6. Facebook. Publicação sobre Ebola [Internet]. [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://www.facebook.com/share/r/1EML4pApH2/

7. Fundación Huésped. Finalizamos un proyecto transformador junto a Pampa Energía en Neuquén [Internet]. [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://huesped.org.ar/novedades/finalizamos-un-proyecto-transformador-junto-a-pampa-energia-en-neuquen

8. Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi). Children are among those most affected by dengue [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/dndi_children-are-among-those-most-affected-activity-7473679171865681920-A9R_

9. Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi). Joint Regulatory Platform for Accelerating Medicine Development [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/dndi_globalhealth-partnerships-innovation-activity-7472924131131461632-ZgF8

10. Public Citizen. As Ebola spreads, Congress must press Rubio on global health cuts [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.citizen.org/article/as-ebola-spreads-congress-must-press-rubio-on-global-health-cuts/

11. Médecins Sans Frontières Brasil (MSF Brasil). Violência força milhares de pessoas ao deslocamento em Moçambique, agravando crise humanitária [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.msf.org.br/noticias/violencia-forca-milhares-de-pessoas-ao-deslocamento-em-mocambique-agravando-crise-humanitaria/

12. Médecins Sans Frontières Brasil (MSF Brasil). Gaza: um ano após distribuição militarizada de alimentos, sobreviventes sofrem com sequelas [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.msf.org.br/noticias/gaza-um-ano-apos-distribuicao-militarizada-de-alimentos-sobreviventes-sofrem-com-sequelas/

13. Progressive International. Our shared histories of resistance compel us to act concretely [Internet]. 2026 Jun 18 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://progressive.international/wire/2026-06-18-our-shared-histories-of-resistance-and-connected-futures-compel-us-to-act-concretely-/en/

14. World Medical Association (WMA). Condemnation of attacks on hospitals in Southern Lebanon [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.wma.net/news-post/condemnation-of-attacks-on-hospitals-in-southern-lebanon/

15. CARE. June 11, 2026 in Lebanon: “We spent our days and nights in darkness” [Internet]. 2026 Jun 11 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.care.org/news-and-stories/june-11-2026-in-lebanon-we-spent-our-days-and-nights-in-darkness/

16. Médecins Sans Frontières (MSF). MSF concludes medical support at Nduta Refugee Camp [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.msf.org/msf-concludes-medical-support-nduta-refugee-camp

17. CARE. “We kept walking”: two mothers flee war and hunger to reach South Sudan [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.care.org/news-and-stories/mothers-flee-war-south-sudan/

18. World Federation of Public Health Associations (WFPHA). International Day for the Elimination of Sexual Violence in Conflict [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_endrapeinwar-endsvc2026-publichealth-activity-7473630965957967872-Vn2E

19. Médecins Sans Frontières Brasil (MSF Brasil). Profissional de saúde é detida no Afeganistão em meio ao aumento das restrições às mulheres [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.msf.org.br/noticias/msf-denuncia-a-detencao-de-profissional-medica-em-meio-ao-aumento-de-restricoes-as-mulheres/

20. World Vision International. Show a Red Card to Child Labour: Joining Forces Nepal urges accelerated action to eliminate child labour [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em:

https://www.wvi.org/newsroom/nepal/show-red-card-child-labour-joining-forces-nepal-urges-accelerated-action-eliminating

21. ACON. Pride in Sport statement on former NRL and Fiji international player Kane Evans [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.acon.org.au/about-acon/latest-news/

22. DV-alert. Working with LGBTQ+ Communities [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.dvalert.org.au/workshops-courses/1-day-focused-workshops/working-with-lgbtq-communities

23. ACT Promoção da Saúde. Campanha Duplo Impacto mostra que as mesmas indústrias ameaçam a saúde e o meio ambiente [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://actbr.org.br/campanha-duplo-impacto/9353/

24. ACT Promoção da Saúde. Faça a indústria do tabaco pagar: quem lucra tem que arcar com o custo das doenças e das mortes [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://actbr.org.br/faca-a-industria-do-tabaco-pagar/9375/

25. Fundación Huésped. El proyecto de Ley de Gestión de Intereses amenaza la labor de la sociedad civil [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://huesped.org.ar/novedades/proyecto-ley-gestion-de-intereses

26. European Public Health Alliance (EPHA). Health Equity Feed: intersectional inequalities, structural racism, and environmental injustice shaping health in Europe [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://epha.org/health-equity-feed-intersectional-inequalities-structural-racism-and-environmental-injustice-shaping-health-in-europe/

27. International Federation of Medical Students' Associations (IFMSA). Delegation to the UNFCCC Subsidiary Bodies [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/ifmsa_ifmsa-delegation-to-the-unfccc-subsidiary-activity-7471929437089849344-BZRD

28. Greenpeace International. How a "super" El Niño risks worsening extreme weather in a climate-changed world [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 20]. Disponível em: https://www.greenpeace.org/international/story/84214/super-el-nino-worsening-extreme-weather-climate-changed-world/

29. Greenpeace International. Climate change in MENA: 4 questions people ask across the Middle East and North Africa region [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 20]. Disponível em: https://www.greenpeace.org/international/story/84141/climate-change-in-mena-4-questions-people-ask-across-the-middle-east-and-north-africa-region/

30. World Organization of the Scout Movement (WOSM). Tanzania Scouts strengthen disaster preparedness and community resilience [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://www.scout.org/news/tanzania-scouts-strengthen-disaster-preparedness-and

31. International Hospital Federation (IHF). Sustainable healthcare [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/international-hospital-federation_whc2026-gscexecutivemasterclass-sustainablehealthcare-activity-7472627309703991296-X8nz

32. CARE. Crossing the bridge: why strong health systems are essential to global growth [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.care.org/news-and-stories/why-strong-health-systems-are-essential-to-global-growth/

33. World Organization of Family Doctors (WONCA). Quality improvement and patient safety [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wonca_familymedicine-primarycare-qualityimprovement-activity-7473740149378449409-Djtq

34. Public Citizen. Product recalls: April 15, 2026–May 13, 2026 [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.citizen.org/?post_type=article&p=122876

35. World Federation of Occupational Therapists (WFOT). World Day for Assistive Technology [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wfot_world-day-for-assistive-technology-on-june-activity-7467508036450963456-qjMc

36. Fòs Feminista. Sang Pour Sang celebrates menstrual health and dignity progress [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/fos-feminista_red-party-picturespdf-activity-7468379605326987265-BHW6

37. Fòs Feminista. What does menstrual health look like when we centre disabled people's experiences? Conversation with WOWLEAP and CIMUDIS [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/fos-feminista_tomorrow-what-does-menstrual-health-look-activity-7472573772701708288-Eayc

38. Fòs Feminista. Dr. Gómez to discuss emergency contraception in Honduras forum [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/fos-feminista_on-june-10-f%C3%B2s-feministas-senior-medical-activity-7470248416237957120-uxux

39. World Vision International. G7 principles mark step forward for children's safety online [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.wvi.org/newsroom/g7-principles-mark-step-forward-childrens-safety-online

40. World Vision International. Hunger worsens: new research shows what protects children on World Refugee Day [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.wvi.org/newsroom/disaster-management/world-refugee-day/hunger-worsens-new-research-shows-what-protects-children

41. World Vision International. World Vision Lesotho launches new strategy at community level, reinforcing commitment to ending violence against children [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.wvi.org/newsroom/world-vision-lesotho-launches-new-strategy-community-level-reinforcing-commitment-ending

42. People's Health Movement (PHM). Argentina announces withdrawal from the WHO; the World Health Assembly turns it down [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://phmovement.org/argentina-announces-withdrawal-who-world-health-assembly-turns-it-down

43. Sustainable Health Equity Movement (SHEM). The overlooked decisions of the 79th World Health Assembly [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/sustainablehealthequity_shem-may-2026-highlights-activity-7469789760820191232-_73Y

44. Global Health Council (GHC). UN NCD Alliance highlights WHA79 discussions [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_wha79-was-the-first-assembly-session-since-activity-7471260249358835712-bLpg

45. Public Citizen. "America First" global health agreements: negotiation tracker [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.citizen.org/article/health-mou-negotiation-tracker/

46. Fòs Feminista. Réforme UN80: session stratégique pour les activistes féministes et les organisations de la société civile d'Afrique francophone [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://fr.linkedin.com/posts/fos-feminista_r%C3%A9forme-un80-session-strat%C3%A9gique-pour-les-activity-7471200042817654786-3mRh

47. Global Health Council (GHC). Global health work moves faster when you're not doing it alone: GHC Community Hive [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_global-health-work-moves-faster-when-youre-activity-7469750372559953920-HH8b

48. Global Health Council (GHC). Industry-defining conversations are happening in global health [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_industry-defining-conversations-are-happening-activity-7472317249513656321-VhjJ

49. Geneva Global Health Hub (G2H2). Tobacco Industry Influence in Latin America and the Caribbean Report [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/geneva-global-health-hub-g2h2_fctcsaveslifes-makebigtobaccopay-activity-7469765390173200386-sPXe

50. International Federation on Ageing (IFA). Elevating older persons in NCD policy and care delivery [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_healthyageing-ncds-longevity-activity-7473086018494234624-vxLq

51. World Federation for Mental Health (WFMH). Not Alone Stories [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://wfmh.global/news/2026.26-06-18_not-alone-stories

52. Public Citizen. Outrage of the Month: censorship of CDC and FDA vaccine studies [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.citizen.org/article/outrage-of-the-month-censorship-of-cdc-and-fda-vaccine-studies/

53. World Federation of Public Health Associations (WFPHA). Long COVID [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 19]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_longcovid-covid-covid19-activity-7471516730830458880-S5A_

54. GAVI, the Vaccine Alliance. The hunt for a new Ebola vaccine: two scientists explain the challenges [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://www.gavi.org/vaccineswork/hunt-new-ebola-vaccine-two-scientists-explain-challenges

55. Gates Foundation. Ebola response funding announcement [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://www.gatesfoundation.org/ideas/media-center/press-releases/2026/05/ebola-outbreak-africa

56. Wellcome Trust. The 2026 Bundibugyo Ebola outbreak: why R&D investment matters [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://wellcome.org/insights/articles/2026-bundibugyo-ebola-outbreak-why-rd-investment-matters

57. GAVI, the Vaccine Alliance. Ebola: vaccines alone won't stop an outbreak – here's what else is needed [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://www.gavi.org/vaccineswork/ebola-vaccines-alone-wont-stop-outbreak-heres-what-else-needed

58. The Global Fund to Fight AIDS, Tuberculosis and Malaria. Ukraine: the hidden battle to protect millions from tuberculosis and other deadly diseases [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 20]. Disponível em: https://stories.theglobalfund.org/ukraine-the-hidden-battle-to-protect-millions-from-tuberculosis-and-other-deadly-diseases

59. The Global Fund to Fight AIDS, Tuberculosis and Malaria. New rapid TB testing in 13 countries brings lifesaving diagnosis closer to communities [Internet]. 2026 Jun 16 [citado 2026 Jun 20]. Disponível em: https://www.theglobalfund.org/en/news/2026/2026-06-16-new-rapid-tb-testing-13-countries-lifesaving-diagnosis-closer-to-communities/

60. GAVI, the Vaccine Alliance. Could a hantavirus vaccine be on the horizon? [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://www.gavi.org/vaccineswork/could-hantavirus-vaccine-be-horizon

61. Wellcome Trust. Our strategy: from John-Arne Røttingen [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://wellcome.org/insights/articles/CEO-on-Wellcomes-strategy

62. Wellcome Trust. Research on trust in science [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://wellcome.org/insights/articles/what-can-we-learn-research-public-trust-science

63. GAVI, the Vaccine Alliance. World's first AI-designed vaccine explained [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://www.gavi.org/vaccineswork/worlds-first-ai-designed-vaccine-explained

64. CORE Group. CORE Group calls for pandemic preparedness commitment at UN hearing [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_pandemic-preparedness-hlm2026-activity-7470173463471693826-IQC4

65. CORE Group. Pandemic preparedness and community health: call for commitment at HLM 2026 [Internet]. LinkedIn; 2026 [citado 2026 Jun 17]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_pandemic-preparedness-hlm2026-activity-7470524610250366976-yyQ-

66. Johns Hopkins Institute for Planetary Health. Introducing the Planetary Health Policy Research Accelerator (PRA) [Internet]. 2026 Jun 10 [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://planetaryhealth.jhu.edu/news/6-10-26-introducing-the-planetary-health-policy-research-accelerator-pra/

67. The Rockefeller Foundation. Rockefeller Foundation awards JUTI grant to deliver Bangkok Climate Action Week [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://www.rockefellerfoundation.org/news/rockefeller-foundation-awards-juti-grant-to-deliver-bangkok-climate-action-week/

68. The Rockefeller Foundation. New Potential Energy study commissioned by Rockefeller Foundation: climate support strong across leading democracies, but words matter [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://www.rockefellerfoundation.org/news/new-potential-energy-study-commissioned-by-rockefeller-foundation-climate-support-strong-across-democracies-but-words-matter/

69. Gates Foundation. The malaria researcher who won't quit: Dr. Faith Osier [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/dr-faith-osier-profile-of-malaria-researcher-in-africa

70. The Rockefeller Foundation. Rockefeller Foundation mobilizes US$ 450 million in investments for U.S. communities during Big Bets for America convenings [Internet]. 2026 [citado 2026 Jun 18]. Disponível em: https://www.rockefellerfoundation.org/news/rockefeller-foundation-450m-investments-u-s-communities-big-bets-for-america-convenings/e